



Sino Azul

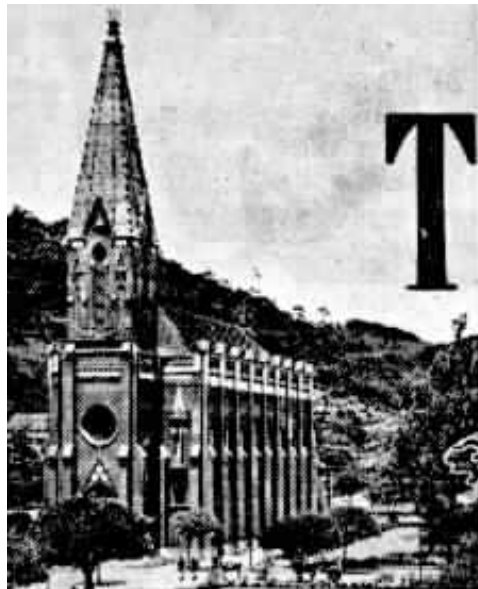


ABRIL 1947

ANO XX

N.º 223

TERESÓPOLIS



Inauguração do Serviço Automático

Por **ERNANI M. COELHO**, Representante de **SINO AZUL** na Divisão de Minas e Rio

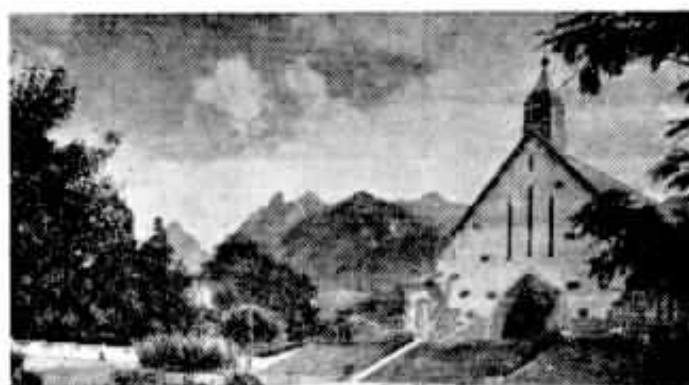
A encantadora cidade de Teresópolis, admiravelmente situada na Serra dos Orgãos, que se acha a quasi 1.000 metros de altitude, gozando um clima soberbo, foi dotada de um moderno serviço telefônico automático, que servirá melhor à sua laboriosa população.

A solenidade da inauguração compareceram altas personalidades governamentais, entre as quais o Dr. Andrade Neto, Prefeito de Teresópolis, que representou o Exmo. Sr. Interventor Federal, Cel. Hugo Silva, que não pôde comparecer na hora aprazada; o representante do Exmo Sr. Secretário de Viação e Obras Públicas; o Juiz de Direito da Comarca, e o Delegado Regional, os quais foram recebidos por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; Deoclécio O. Pinto, Superintendente da Rede; C. Mirtle, Superintendente da Conservação. Especialmente convidados por E. J. Peterson, compareceram, ainda, por parte da Companhia: P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto; W. Hirsch, Engenheiro-Chefe, e A. T. Santos, Superintendente.

Estiveram presentes, também, inúmeras pessoas gradas do comércio e sociedade de Teresópolis, entre as quais os Presidentes da Associação Comercial e do Rotary Clube.

As 15 horas de 21 de janeiro, o Sr. Andrade

Aspectos de Teresópolis, vendo-se a começar de cima: Matriz da Varzea. Vista panorâmica. Perfil da Serra dos Orgãos. Dedo de Deus. A mulher de pedra. Matriz de Santo Antônio.





Grupo feito por ocasião da inauguração do serviço automático em Teresópolis, vendo-se o Dr. Andrade Neto, Prefeito Municipal; P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto; A. T. Santos, Superintendente; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, além de outras pessoas.

Neto, acompanhado de E. J. Peterson e sua comitiva, ligou a chave geral da Estação, inaugurando o novo serviço.

A primeira ligação foi estabelecida com o Exmo. Sr. Presidente da República, que se encontrava no Palácio do Catete, tendo o Prefeito, Dr. Andrade Neto, saudado S. Excia., em nome da população de Teresópolis.

Após a inauguração, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, teve ocasião

de pronunciar algumas palavras, entregando o serviço ao público e lembrando que naquele momento a Companhia, apesar de ainda perdurar a falta de material em consequência da última guerra mundial, tinha a satisfação de ter podido cumprir em breve prazo, uma das obrigações assumidas para com o Governo do Estado do Rio, constante do último Termo de Acôrdo assinado. A seguir, o orador agradeceu o comparecimento das altas autoridades estaduais e mu-

Estação Telefônica de Teresópolis, vista lateral, vendo-se a frente à esquerda



nicipais, bem como dos representantes do comércio e sociedade de Teresópolis, brindando-os, nessa oportunidade, com uma taça de champagne.

O Dr. Andrade Neto, Prefeito Municipal, em nome da população, agradeceu à Companhia os melhoramentos recém-inaugurados.



Teresópolis recebeu o seu nome em homenagem à Imperatriz Teresa Cristina, que era apreciadora entusiasta do clima privilegiado daquele rincão fluminense.

Naqueia época a Imperatriz do Brasil fazia a viagem até lá em liteira, por uma estrada macadamizada, que ainda hoje pode ser vista, ao longo do leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, ramal de Teresópolis. Esse ramal sai da Estação de Barão de Mauá no Rio, e até Magé segue pelo leito da Leopoldina Railway. Daí, pelo leito da Central, vai até Guapimirim, onde a composição é sub-dividida para poder galgar a serra, com rampas fortíssimas. É um trecho lindíssimo. De diversos pontos vislumbram-se panoramas magníficos, vendo-se nitidamente a Baía de Guanabara e grande parte de Niterói.

No Soberbo, que fica a 1.000 metros de altitude, o trem se recompõe e logo depois chega ao Alto, parte mais poética da cidade, que possui luxuosas residências e onde estão situados diversos hotéis, inclusive o Higino Palace Hotel.

Do Alto o trem segue para a Varzea, parte principal da cidade, com população mais densa, comércio importante, Igreja Matriz, bons hotéis, edifício da Prefeitura, jornais, etc.



A ala direita da Estação Telefônica de Teresópolis, mostrando a entrada.

A cidade é banhada pelo rio Paquequer, celebrizado nos romances de Joaquim de Macedo; tem lindas quedas d'agua e esplêndidas piscinas naturais.

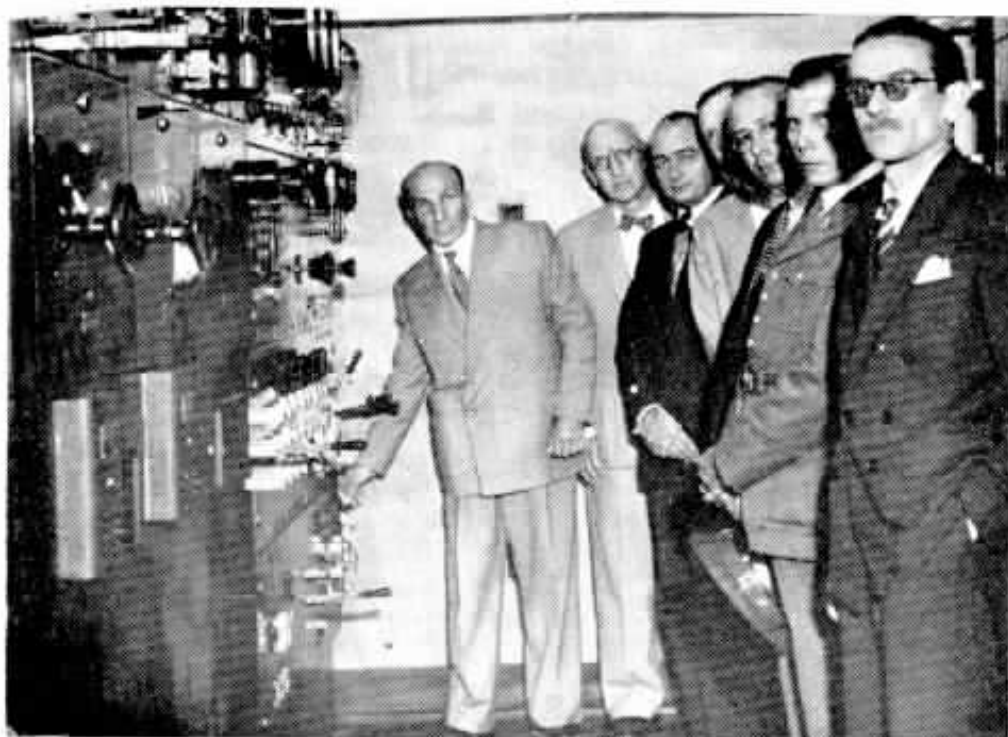
Teresópolis dista 90 Km. do Rio de Janeiro, pela Estrada de Ferro Central do Brasil e 126 Km. por estrada de rodagem, sendo 74 pela Rio-Petrópolis e 52 pela Petrópolis-Teresópolis, esta toda em concreto.

A população se aproxima de 30.000 habitantes. A arrecadação municipal está orçada para o exercício de 1947 em Cr\$ 4.800.000,00.



A Estação Automática é do sistema rotativo, tipo 7B, com capacidade inicial para 1.000 linhas. Foram instaladas, também, 6 posições interurbanas e uma de serviços especiais.

Os serviços de instalação do equipamento foram contratados com a Standard



◆
O Dr. Andrade Neto, Prefeito Municipal de Teresópolis, momento em que ligava a chave geral da nova estação, inaugurando o novo serviço.

A sua esquerda vê-se E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio, seguindo-se os demais funcionários e representantes oficiais.
◆

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1947

AVISO

A vigorar de 1.º do corrente mês de Março de 1947, o Snr. José Clarindo Rebusillo Portugal é nomeado Chefe da Secção de Movimento do Pessoal, subordinado diretamente ao Superintendente do Departamento do Pessoal.

E. Evetts
Superintendente do
Departamento do Pessoal

Aprovado :
H. L. Banffil
VICE-PRESIDENTE



DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1947

AVISO N.º 517

A partir de 1-4-47 é feita a seguinte nomeação : — O Sr. Aldo Alves da Rocha é promovido a Encarregado de Tráfego Noturno, com funções no prédio da Rua Alexandre Mackenzie, 69.

G. R. Vaz
Sup'te do Tráfego

Elétrica S. A. Os estudos e a fiscalização estiveram a cargo de J. Kohmann e seus auxiliares R. Sussekind e Vicente Annuari, do Departamento de Engenharia Geral.

Os serviços de testes e inspeção foram executados pela Superintendência da Rêde e Departamento do Tráfego da Divisão do Estados do Rio e Minas, sendo os trabalhos orientados por Sylvio Bussoloti, Chefe da Secção de Conservação da Rêde Interna; F. Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos de Tráfego, e W. Gentil, Auxiliar Técnico da Engenharia da Rêde.

A instrução do pessoal do Tráfego esteve a cargo de Cesar Cardoni, Chefe da Secção de Métodos de Tráfego.

Os serviços da rêde externa estiveram a cargo de O. Geraldo, Chefe da Rêde Externa do Distrito.

A organização dos serviços comerciais esteve a cargo de Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio.

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1947

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

CIRCULAR

A partir desta data, D. Verginia Carvalho é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Varginha, no Distrito Sul de Minas.

A. Avila Leal
SUPERINT. DO TRÁFEGO



DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 10 de Abril de 1947

ORDEM N.º 115

1 — Tendo em vista a grande extensão territorial da Zona de Botucatu, e as dificuldades de transporte, para certas localidades da mesma, fica criada a Zona de "OURINHOS", com séde na mesma cidade.

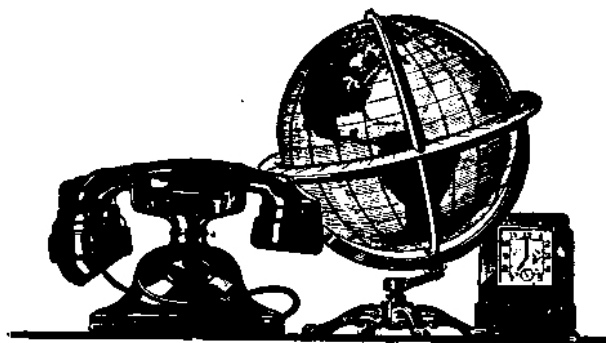
2 — Ficarão subordinados à Zona de Ourinhos, as seguintes estações e Postos Públicos: Bernardino de Campos, Ipauçu, Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Piraju Manduri, Sarutaiá, São Bartolomeu, Ourinhos (séde), Salto Grande, Ibirarema, Palmital, Cândido Mota, Assis, Araguaçu, Quatá, Rancharia, Martinópolis, Indiana, Regente Feijó e Presidente Prudente.

3 — A Zona de Ourinhos ficará subordinada ao Distrito de Sorocaba.

4 — Estas alterações entrarão em vigor no dia 1.º de junho próximo vindouro.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado :
Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE



Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

**PARTIDA DO SR. HENRY
BORDEN, C. M. G., K. C.**

A pós um período de estadia no Brasil, onde se inteirou da situação das Companhias Associadas e da execução dos respectivos serviços fornecidos ao público, partiu para o Canadá, via New York, no dia 19 de Abril, o Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

O Sr. Henry Borden, que nasceu em Halifax, Nova Escócia, é uma das mais proeminentes figuras do Canadá, onde se formou em ciências econômicas e políticas, tendo sido laureado em artes na Inglaterra. Advogou nos foros de Londres, Nova Escócia e Ontário. Foi sócio principal de importante firma de advocacia, diretor de várias empresas canadenses e de bancos. Durante a guerra foi Conselheiro Geral e Coordenador de Controlos do Departamento de Municípios e Abastecimento em Ottawa e Presidente da Junta Controladora de Industrias do Canadá.

S.S. viajou em avião da Panair, tendo comparecido ao seu embarque no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, a Alta Administração das Companhias Associadas e pessoas de suas relações.

★

**CHEGADA DO SR. BEVERLEY
MATTHEWS,
C. B. E., K. C.**

Chegou ao Rio de Janeiro no dia 6 de Abril último o Sr. Beverley Matthews, C.B.E., K.C., que no dia 7 de Janeiro próximo passado, em Toronto, Canadá, foi eleito para o Conselho de Diretores da

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada



JOHN C. HERLYCK

Em nosso número de Fevereiro último noticiamos a constituição de uma Comissão Técnica Consultiva, na Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Limitada, para a qual foram nomeados os Srs. C. A. Barton, F. M. Dewing e J. C. Herlyck, premiados, assim, pelos seus 40, 40 e 35 anos de serviço, respectivamente.

Brazilian Traction, Light & Power, Co. Ltd.

Nessa visita ao Brasil, o Sr. Beverley Matthews veio acompanhado de sua exma. esposa, tendo sido recebido no aeroporto Santos Dumont pelo Sr. Henry Borden, C.M.G., K.C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.; Sr. G. R. F. Troop, Diretor-Tesoureiro da mesma empresa; Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, vários Superintendentes Gerais e Chefes de Serviço.

O Sr. Beverley Matthews é advogado canadense, cheio de serviços prestados à Democracia durante a recente guerra mundial, iniciando a carreira militar como Segundo Tenente e atingindo o posto de Brigadeiro por



F. M. DEWING

Por premência de tempo, estampamos apenas a fotografia do Sr. C. A. Barton, mas neste número completamos aquela notícia inserindo os retratos dos Srs. John C. Herlyck e F. M. Dewing, membros da Comissão Técnica Consultiva, a cujo posto chegaram graças aos relevantes serviços prestados às Companhias Associadas.

serviços notáveis na campanha da Italia, tendo sido por isso honrado com a Ordem do Império Britânico (O.B.E.) e Cavaleiro da Ordem (C.B.E.). Como advogado mereceu a Ordem de Conselheiro do Rei (K.C.)

★

Depois de necessária permanência no Brasil, de onde leva uma impressão geral da situação da empresa de que é um dos diretores, e de que fazem parte as Companhias Associadas, o Sr. Beverley Matthews regressou ao Canadá no dia 29 do corrente.

Seu embarque realizou-se no aeroporto Santos Dumont, em avião, tendo comparecido a Alta Administração das Companhias Associadas e grande número de pessoas amigas.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XX

ABRIL 1947

N.º 223

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Grande Beneficiador da Humanidade

A HISTÓRIA do telefone é relativamente curta, mas está cheia de efemérides de realizações que demonstram a sua importância como meio de comunicação e o progresso a que a telefonia atingiu, prometendo, porém, contínuo desenvolvimento e, portanto, o registro de novas datas comemorativas.

A última data importante que entrou para as páginas da história do telefone foi a de 28 de Março último, em que pela primeira vez se estabeleceu serviço telefônico internacional, entre um avião em vôo nos Estados Unidos e vários países sul-americanos.

O avião voava a 2.900 metros de altura sobre Elmington, Delaware, quando foram estabelecidas a bordo conversações telefônicas entre representantes e militares de nove nações latino-americanas e pessoas que se achavam nas capitais de seus países.

A inauguração desse serviço do ar foi realizada pelos representantes dos seguintes países: Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Venezuela, Panamá, Cuba e Republica Dominicana.

Como se sabe e SINO AZUL noticiou, já existia serviço telefônico entre a terra firme e aviões em vôo no território dos Estados Unidos da América do Norte.



No corrente mês de Abril sabemos pelo menos de duas datas memoráveis na história do telefone. São os dias 3 e 11. Ambos assinalam fatos importantes ocorridos em nosso continente.

Em 3 de Abril de 1877, por exemplo, efetuou-se a primeira conversa telefônica entre as cidades norte-americanas de Boston e New York, ocorrência de grande alcance e que muito concorreu para impulsionar o recente invento desse meio de comunicação, pois o nascimento do telefone, como se sabe, data de 10 de Março de 1876, e, assim, em menos de onze meses duas cidades se ligavam entre si pelo telefone.

No dia 11 de Abril de 1921, foi pôsto a funcionar o maior cabo telefônico submarino até então lançado. Esse cabo foi inaugurado pelo Presidente Harding e ligava a cidade de Havana, na Republica de Cuba, à de Key West, na Florida, Estados Unidos.

Estamos nos referindo aos fatos importantes comemorados no mês de Abril, pois os outros meses estão cheios de datas memoráveis na historia do telefone.



O valor do telefone tem sido exaltado em todos os países e constituído assunto para a literatura e para o cinema. Mas, se assim é, deve-se aos fatos que se apresentam constantemente e de que o público é testemunha: a comunicação rápida que salva uma vida ou evita prejuizos de toda a espécie, como nas inundações, incêndios, desastres e outros acontecimentos; a realização de negócios e atos de natureza jurídica, política e social; enfim, uma serie enorme de casos concretos que servem de motivo para justos elogios ao serviço telefônico.

A proposito, citaremos esse telegrama de Paris, de 3 de Abril, publicado nos jornais, que nos informa que, devido a um telefonema dando a comutação da pena de morte de um francês sentenciado como colaborador com o inimigo na França, foi ele salvo da guilhotina que iria enfrentar dentro de poucos instantes.

E a história do telefone vai se enchendo, assim, de fatos que o elevarão cada vez mais no conceito universal como um grande beneficiador da humanidade.



O Dr. Bento de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas do E. do Rio, ao inaugurar o PS-2, vendo-se ao lado o Dr. Fernando Lavrador.



A direita, o pessoal encarregado de operar o P S - 2, da Cantareira.



NITEROI

Inauguração de um Pôsto Telefônico na Cantareira

EM 11 de Março p. passado, com a presença do Dr. Bento de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro; Dr. Fernando

Lavrador, Chefe do Gabinete da Secretaria e Administração da Secção de Carris da Cia. Cantareira; Dr. Carlos Albuquerque Gondim, Diretor do Departamento dos

Grupo de pessoas presentes à inauguração





DISTRITO ÉSTE DE MINAS

VETERANO DO TRÁFEGO

ABEL PEREIRA MACHADO, Chefe de Distrito de Tráfego no Distrito Éste de Minas, completou dez anos de serviço em 24 de Março último.

O emblema de bronze representativo de dez anos de serviço foi-lhe entregue no escritório Central do Tráfego, no Dis-

trito Federal, por A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, da Divisão de Minas e Rio, que teve ocasião de pronunciar sinceras palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados pelo homenageado.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos de Abel P. Machado, bem como Chefes e colegas dos demais Departamentos daquela Divisão.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.

Serviços Públicos e Industriais e Administrador da Secção de Carris da Cia. Cantareira; N. Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, foi inaugurado no edifício da Praça Martim Afonso, lado da Secção de Carris, em Niterói, um novo Posto Telefônico Público (PS-2), para o serviço local e interurbano, com 3 cabines.

O novo PS-2 trará inúmeros benefícios à população da vizinha capital fluminense, pois funcionará a qualquer hora do dia ou da noite.

A instalação do novo PS-2 é, por parte da Companhia Telephonica Brasileira, o cumprimento de uma das cláusulas do último Tê-mo de Acôrdo assinado com o Governo do Estado do Rio de Janeiro em 1946, quando foram previstos vários melhoramentos e ampliações nos serviços telefônicos no território fluminense.

A primeira ligação local foi feita pelo Secretário de Viação e Obras Públicas, que se comunicou com o Governador do Estado, Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva. A seguir, foi completada a primeira

ligação interurbana, tendo o Secretário de Viação falado com E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Rio e Minas, da Companhia Telephonica Brasileira.

A RESPIRAÇÃO PELA BOCA...

SPES — São Paulo

NORMALMENTE todas as criaturas humanas devem respirar pelo nariz. A respiração pela boca é indício de deficiência, que pode ser temporária, em caso de fortes resfriados, ou pode ser mais ou menos permanente, em se tratando de lesões, mais ou menos sérias, do nariz e suas adjacências. Em tais casos cumpre levar a exame médico as pessoas afetadas, mormente tratando-se de crianças, cuja respiração bem pode ser perturbada por obstruções no nariz por hipertrofia dos cartuchos, ou por vegetações adenoides, ou por outras doenças semelhantes, fáceis de tratar no tempo oportuno, mas que muito podem prejudicar o desenvolvimento da criança ou acarretar graves consequências, se a elas não se dá, a tempo, a atenção necessária.

Elogiosas referências a uma Telefonista de Bauru



Srta. Edith Abrahão

É sobremaneira agradável transmitir elogios feitos por assinantes sobre a atuação benéfica de funcionários da Companhia, quando por iniciativa própria procuram esses mesmos funcionários servir ao público do modo mais humano, refletindo o coração bondoso e a educação acima do normal, ao ponto de solidarizarem-se com a dor, com o sofrimento e tristezas alheias, e que não descansam enquanto não vêem esgotados todos os seus esforços para encontrarem o lenitivo ou sanar o mal de quem ansiosamente demonstra necessitar de auxílio.

Segue-se, publicada na íntegra, a carta do Sr. Antonio Alves de Barros, assinante do telefone N. 1092, de Bauru, S. Paulo, em que elogia a atitude da srta. Edith Abrahão, Telefonista naquela localidade:

"Bauru, 27 de Março de 1947.

Ilmo. Sr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira em Bauru.

Respeitosas saudações.

Pela presente cumpre-me o dever de levar ao conhecimento de V. Senhoria o seguinte: Domingo pp., tive conhecimento de que uma criança, filha de um vizinho, havia tomado por engano, forte dose de gasolina, sendo o seu estado grave e desesperador. Imediatamente tomei as necessárias providên-

cias, solicitando pelo meu telefone, n.º 1092, a presença urgente de um médico. E' de lamentar-se que, tratando-se de um domingo, não foi fácil a tarefa. Diversos médicos foram chamados, sem que, entretanto, fossem encontrados em suas residências. Viagens, passeios etc., era a pronta resposta; se para estes casos houvesse necessidade de desligar-se o aparelho e consultar-se a lista telefônica, ou solicitar informações sobre outro médico, é fácil analisar-se que seria fatal a situação dolorosa em que se encontrava a infeliz criança, debatendo-se entre a vida e a morte; mas a Providência Divina quiz que no momento estivesse em serviço a telefonista n.º 61 desse Centro. Essa dedicada funcionária não permitiu que se perdesse um segundo, consultando conforme ficou dito acima, ou solicitando informações. Sempre que a resposta era negativa, essa heroína que a Providência colocou entre a vida e a morte de uma criança, num verdadeiro arrojo, ligava novamente para outro médico. Empenhada numa verdadeira luta titânica para restituir aos seus progenitores o seu ente querido, essa moça elevou bem alto o nome da Empresa a que presta os seus relevantes serviços. A atuação dessa funcionária é digna de que o seu glorioso nome seja colocado entre aqueles que, dada a sua dedicação no cumprimento de seu dever, emprestaram a confiança que milhares de assinantes depositam hoje à Cia. Telephonica Brasileira.

Senhor Gerente, seria uma injustiça se eu me conserva-

se em absoluto silêncio, já que a referida funcionária não permitiu que fosse divulgado o seu nome, dispensando merecidos e justos elogios, dando-nos, mesmo, a impressão de que somente cumpriu com o seu dever. A essa modesta funcionária que hoje tem o seu nome entre aqueles que tombaram no fiel cumprimento de seus deveres, como verdadeiros heróis, aqui ficam os sinceros agradecimentos dos progenitores da criança cuja vida deve a essa heroína desconhecida.

Oxalá que esse gesto nobre seja um reflexo exemplar àqueles que prestam seus relevantes serviços em benefício da humanidade.

Aproveito a oportunidade para expressar a minha mais alta estima e consideração.

De V. S.
Amo. Ato. e Obro.

Antonio Alves de Barros"

MANCHAS DE SOL

AS manchas produzidas pela ação do calor do sol sobre a pele não agradam às moças que desejam manter a cor natural de sua epiderme, alva, rosada, ou morena. As que procuram morenar-se com os banhos de sol, nas praias ou nos campos, também têm horror a essas manchas; daí o uso que fazem do óleo, como preservativo e lenitivo.

As pernas, o rosto e o pescoço são as par-

tes mais afetadas, compreendendo-se por isso a razão porque as moças procuram todos os meios para fazer desaparecer as manchas. Empregam assim tudo que é aconselhado, sem que às vezes obtenham bom efeito.

Bom resultado se consegue geralmente com um simples banho tépido demorado, ensaboando bem as partes atingidas e aplicando-se uma boa loção e nas manchas mais fortes friccionando um pouco de manteiga de cacau.



Grupo tirado no aeroporto Santos Dumont, vendo-se J. A. Wiltgen e o Sr. Charles S. Owen e família, cercados pelos que compareceram ao embarque.

PARTIDA DE J. A. WILTGEN EM VIAGEM DE ESTUDOS

PARTIU no dia 5 de Abril, do Rio de Janeiro para os Estados Unidos da América do Norte, em viagem de estudos, J. A. Wiltgen, Engenheiro da Expansão da Rede, da Divisão de Engenharia Geral.

Na mesma ocasião embarcou também o Sr. Charles S. Owen, que durante algum tempo serviu como consultor sobre planos

fundamentais na Divisão de Engenharia Geral. O Sr. Owen partiu acompanhado de sua família.

Ambos seguiram em avião da Panair, realizando-se o embarque no aeroporto Santos Dumont, onde compareceram vários Superintendentes, Chefes de Serviço, colegas e amigos dos dois viajantes.



MAIS UMA PROFISSÃO PARA CEGOS

COM êsse título publicaram há pouco os jornais telegramas de Londres dando notícia de que num centro para cegos em Dunstons, na Inglaterra, foi aperfeiçoado um aparelho por meio do qual os cegos podem operar mesas de ligação telefônicas, constando de um botão que indica a chamada e se retrai ao terminar a ligação. O Instituto Nacional para Cegos da Inglaterra pretende instalar o aparelho nas suas escolas de aprendizagem.

E' portanto mais uma contribuição para a adaptação das pessoas privadas de visão à profissão de telefonista.

SINO AZUL publicou em 1936 uma nota, ilustrada com fotografia, sobre a primeira mesa de ligações para cegos instalada em 9 de Agosto de 1935 na Oficina para Cegos de Maryland, em Baltimore, Estados Unidos, sendo adaptado o sistema Braille. Foi idealizada e construída por técnicos dos Laboratórios Bell, constando de um dispositivo de êmbolos indicando o tronco chamado, colocados nos finais das linhas, dispostas à esquerda da mesa, horizontalmente.

Em Novembro de 1941, noticiámos, também, a instalação de uma nova mesa de ligações para cegos, sistema Braille, no Ins-

tituto de Cegos de Pennsylvania, em Overbrook, Estados Unidos. Nessa mesa, em vez de lâmpadas, há uma busina indicando a chamada e um êmbolo ligado à linha que se eleva um oitavo de polegada, dando a busina, também, sinal de ligação terminada.

Aquí no Brasil a mesa de ligações para cegos funciona desde, talvez, 1943, pois SINO AZUL, em seu número de Fevereiro de 1944, publicou, com fotografia, desenvolvida notícia sobre o funcionamento de uma mesa dessas no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. Seu inventor foi o professor desse Instituto José Espinola Veiga, que denominou o seu invento de "telefone musical". Trata-se de um motor de ar comprimido com um dispositivo semelhante a um órgão elétrico emitindo uma escala de sons, correspondendo cada um a uma lâmpada de mesa, indicando a linha ou ramal que está chamando.

A mesa de ligações do Instituto Benjamin Constant era de 30 ramais e 5 troncos, tendo como telefonista naquela época uma moça cega daquela instituição, a Srta. Eloah Ferrari, que manejava a mesa com bastante eficiência.

Trata-se realmente de uma nova profissão para cegos.

O sinistro da "Cubana"

Falecimento de um nosso companheiro — Dois colegas feridos

ESCREVEMOS ainda sob a impressão causada pelo incêndio da lancha "Cubana" na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, no dia 28 de Março último.

Companheiros nossos, que residem em Niterói e vieram para o Rio na barca que daquela cidade saiu às 7.20 da manhã, foram testemunhas oculares dessa tragédia que nunca mais lhes sairá da memória.

Quando a barca navegava quasi na altura da antiga ilha de Villegagnon, onde está a Escola Naval, percebeu-se que lavrava incêndio a bordo da "Cubana"; e à proporção que a barca avançava, já então se aproximando do local do sinistro, foram todos assistindo ao desenvolvimento do fogo no centro da embarcação, justamente onde se encontravam as portas de entrada e saída.

Viram-se então passageiros se aglomerando na proa e na popa da lancha, acenando lenços, aguardando socorro. Enquanto isso, outros passageiros se atiravam ao mar. Entre estes viu-se uma mocinha nadando em direção à barca e que foi recolhida pela primeira lancha que acudiu. Outros nadavam de salva-vidas e foram içados por cabos de outras embarcações que chegaram. Uma delas encostou na lancha incendiada e recolheu os passageiros da "Cubana". Entretanto, sou-

be-se depois, entre os que se atiraram ao mar, muitos se machucaram e outros perderam a vida.

Mal sabiam, no entanto, os que assistiam ao horrível espetáculo que entre as vítimas daquela fatalidade estavam colegas da Companhia Telephonica Brasileira! Sim, nada menos de três funcionários de nossa Companhia vieram na lancha por terem perdido a barca, afim de não chegar em atrasados ao serviço. Eles se atiraram ao mar por que sabiam nadar. Dois deles conseguiram salvar-se, mas sofreram fraturas de ossos por terem sido atingidos pela hélice da lancha que os socorreu; o outro pereceu afogado.

Esses colegas foram: Clarindo Francisco Monnerat, da Secção de Listas; Walkyr Feijó, da Engenharia Geral e sua esposa D. Zulmara Feijó, da Administração.

D. Zulmara sofreu fraturas da coxa e perna direitas e Walkyr teve fraturas das três costelas e sofreu escoriações pelo corpo. Do Pronto Socorro foram para a Casa de Saude Santa Luzia e depois internados no Hospital de Acidentados.

Clarindo Francisco Monnerat era um ótimo funcionário, estimado não só pelo exato cumprimento do dever, como pelos seus dotes morais e intelectuais.

Logo que se soube do si-



Clarindo F. Monnerat

nistro e se notou o não comparecimento de Clarindo ao serviço, a Secção de Listas viveu momentos angustiosos, na esperança de que êle tivesse sido salvo e recolhido a algum hospital de Niterói. Infelizmente isso não se deu e confirmou-se que êle viera na lancha fatidica. Finalmente, na noite de 1 para 2 de Abril, apareceu o seu cadaver boiando próximo ao Arsenal de Marinha, sendo reconhecido por Heitor Alves Ramos, companheiro de Clarindo na mesma Secção e que foi incansavel no esforço de procurar o colega desaparecido e depois no sentido de o reconhecer.

Após as formalidades legais, foi o corpo do nosso inditoso companheiro de trabalho inhumado no Cemitério de Maruí, em Niterói, com a assistência de chefes de serviço e colegas que o acompanharam à última morada.

No dia 9 de Abril foi rezada missa de sétimo dia por alma de Clarindo Francisco Monnerat na Catedral de Niterói, às 9.30 horas, com grande assistência.

A LINHA TELEFÔNICA MAIS ELEVADA DA EUROPA

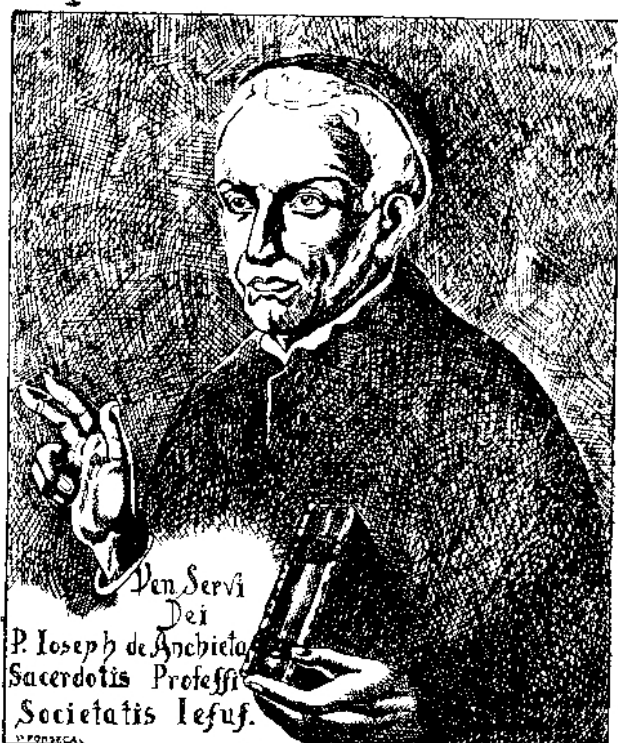
ATUALMENTE a linha telefônica mais alta da Europa é situada na Austria, na localidade de Le Petit Walsertal, na

vertente norte dos Alpes.

Fica na fronteira com a Alemanha, por onde só tem acesso a pequena localidade austriaca, tanto que se projeta abrir um túnel para que fique ligada diretamente à Austria.

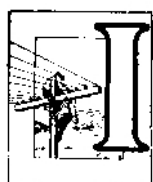
Itanhaen, - "A CIDADE REPOUSO"

Por ANHANGUERA — Ilustrações de Paulo Fonseca



Padre José de Anchieta

UM POUCO DE HISTÓRIA



ITANHAEN, que em tupi-guarani quer dizer "bacia de pedra", antiga freguezia de Sant'Ana da Conceição de Itanhaen, hoje vila e município do Estado de São Paulo, a oito léguas ao sudoeste da barra de Santos, está situada numa planície, à margem esquerda do rio também assim chamado. O nome da povoação deriva de uma tribo indígena que outrora floresceu no território em que se acha edificada. Esta vila foi a segunda que Martim Afonso de Souza, donatário de São Vicente, fundou, supõe-se que entre 1532 e 1534, porém só em 1560 foi elevada à sua atual categoria de vila por Francisco de Moraes, capitão-mór. Segundo outros historiadores, a vila de Itanhaen foi fundada por Thomé de Souza em 1552, por ocasião de uma viagem que fez, percorrendo as capitânicas do sul em companhia do Padre Manoel de Nóbrega.

Itanhaen está entrelaçada com o nome de Anchieta. Este palmilhava todo o litoral do Estado e vindo do sul pelo "Costão" repousava de suas canceiras na pedra que tomou o nome de "leito de An-

chieta". A Igreja do Convento, datada de 1564, atribuída aos jesuítas, não o é, pois a edificação pertence aos Franciscanos que, sobre aquela penha, edificaram o convento e a ermida, sob a égide de Nossa Senhora da Conceição.

Do livro sobre a "Vida do Venerável Padre José Anchieta, da Companhia de Jesus", por Charles Sainte-Foy (S. Paulo, Tipografia Seckler, 1878), extraímos o seguinte:

"Conquanto o ardente zelo do P. Anchieta se estendesse por todo o Brasil, havia contudo um recanto por ele cultivado com particular desvelo, e amado de preferência, por lhe proporcionar maior ocasião de sofrer, e por isso mesmo, de acrisolar mais merecimentos; era uma vasta planura de oito a dez léguas de extensão, para a parte do sul, chamada, por causa de seu pedregoso solo, — Itanhaen. Seu torrão, árido em extremo, era calçado todo pela natureza de pedra tão dura, que nenhum sulco faziam as mais pesadas carretas, nem sobre ela se podia caminhar sem que contra sua escabrosidade se magoassem os pés, ou se rompesse o calçado. Pois bem, um tal sítio, não só à gente senão aos mesmos brutos insuportável, era o que o servo de Deus chamava o seu Perú. Para o ocidente era menos infecundo o terreno, e semeado de aldeias, tanto de portugueses como de índios, empregados na lavoura".

Mais adiante, narrando os milagres que o P. Anchieta fez em vida:

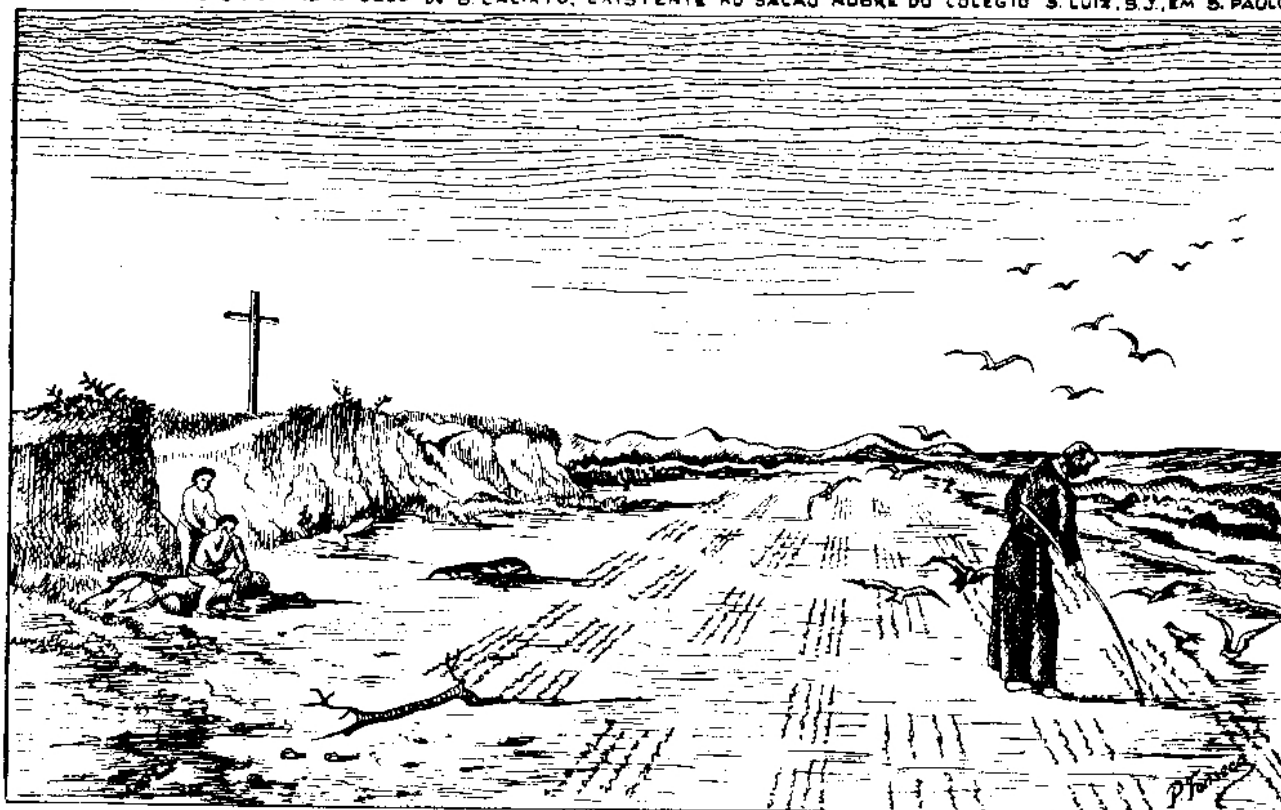
"Fôra o P. Anchieta à povoação de Itanhaen, visitar a Igreja da Imaculada Conceição, um dos mais célebres santuários do Brasil, e de sua especial devoção; apenas o viram, correram os moradores ao redor dele, dizendo-lhe que por falta de azeite não podiam conservar acesas as lâmpadas que deviam arder ante a imagem de sua carinhosa Mãe do Céu.

"Porque não procurais melhor na respectiva vasilha, disse-lhe o servo de Deus: ide, pois, ver, que talvez encontrareis nela algum azeite".

— Ah! Padre, já a temos bem examinado, e não há nem sequer um pingão.

"Tende confiança em Deus; tornai a examiná-la".

Assim o fizeram, e acharam-na atestada de azeite:



Reprodução a bico de pena feita por Paulo Fonseca, do Escritório do Tráfego de São Paulo e que reproduziu os outros dois trabalhos que estampamos neste artigo.

— “Bem eu vos dizia, replicou Anchieta, que devemos confiar sempre em Deus, cuja fidelíssima caridade nunca deixa sem socorro os que confiam n’Ele”.



A linda praia de Iperuibe fica situada ao sul de Itanhaen, cujo nome à primeira vista parece ser uma corruptela de “Iperoyg”, lugar célebre por ter sido em suas areias escrito por Anchieta o notável poema à Virgem, que o afamado pintor Benedito Calixto, filho dêste recanto, immortalizou na tela; não se trata porém, da citada praia que fica no litoral norte de Santos, próximo a Ubatuba, conforme o estudioso da história, Dr. Felix Guizard Filho.

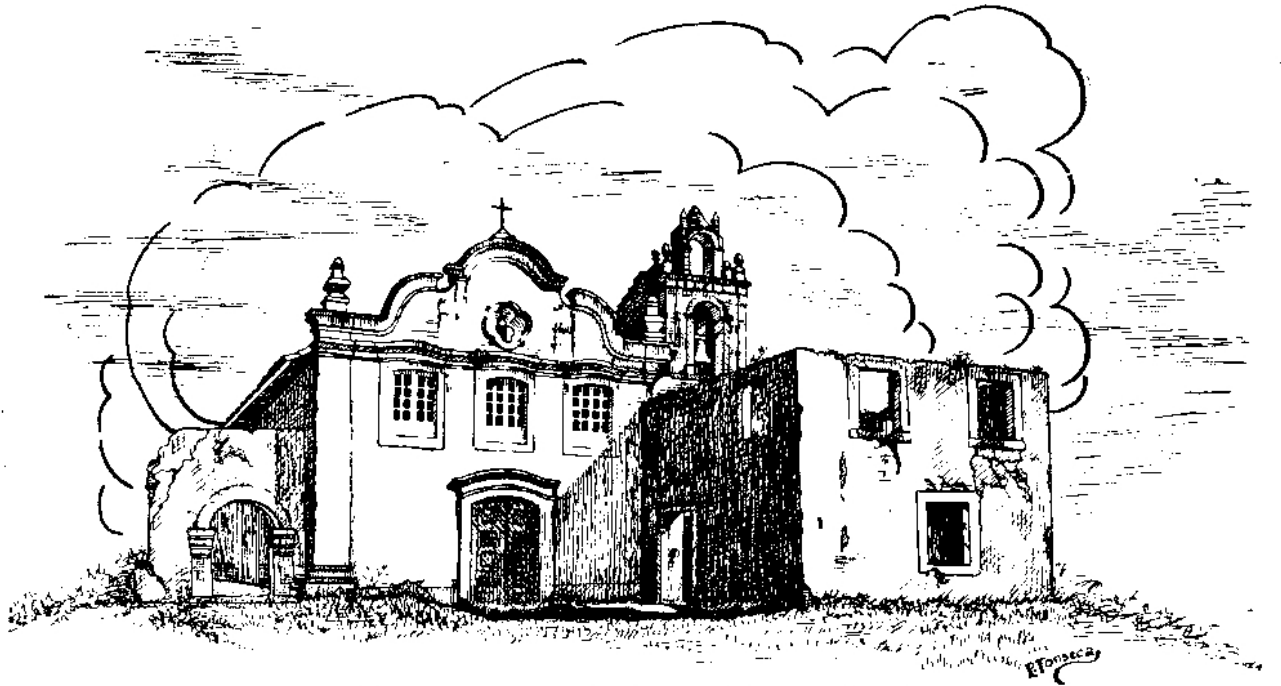
ESTAÇÃO IDEAL DE CURA E REPOUSO

Depois que se atravessa a ponte do Casqueiro, da Estrada de Ferro Sorocabana, sobre o braço de mar que separa o continente da Ilha de São Vicente, já o cérebro se desanuvia, sente-se uma sensação de bem estar de despreocupação e, porque não dizer de alheamento pelos problemas que agitam a humanidade, atualmente. Fugindo do turbilhão da segunda capital do país, em busca de repouso, de-

pois de um ano de fadigas e lutas com os insuperáveis “tubarões” e intermináveis “filas”, vamos em demanda da quase abandonada vila de Conceição de Itanhaen, que a comissão toponímica já lhe amputou o nome da santa padroeira, tirando-lhe o sabor e a religiosidade do seu primitivismo.

A nossa casinha está situada à Avenida Condessa do Vimieiro, na própria vila onde se encontram boas edificações e vêm surgindo os “bangalôs” de pessoas de São Paulo que demandam aquelas plagas em busca de um pouco de repouso para o espírito. A princípio, fiquei implicado com o nome português da ampla avenida. Percorrendo todos os recantos da vila, deparei uma lápide existente na Cadeia Pública na praça principal, onde, lendo a inscrição, me certifiquei de que a Condessa de Vimieiro é descendente direta de Martim Afonso de Souza e, como tal, herdou parte da sesmaria de terras que abrangia a então capitania de São Vicente. Esta lápide fôra colocada por membros do Instituto Histórico de São Paulo na ocasião em que se comemorava mais um Centenário de Itanhaen.

A Praia Grande propriamente dita, que serve ao povoado, não se presta para banhos de mar, pois é cheia de dunas de areia movediça, que formam redemoinho,



Igreja da Imaculada Conceição de Itanhaen.

peiorando à medida que se aproxima da foz do rio e causando certo perigo e apreensão aos que a procuram. Perto do sítio "Fazendinha", a uns 500 metros da vila, onde estão localizadas as amplas instalações da Colônia de Férias da "JUC" (Juventude Universitária Católica), toma-se banho de mar perfeitamente, sem perigo, pois naquele local a praia já é mais branda e plana.

As praias, porém, que oferecem mais segurança aos banhistas acham-se localizadas além rio, que é atravessado por canoa mantida pelo Departamento de Estradas de Rodagem. Constitui prazer, por-se à frente de um bando de garrulas crianças e moças e enfileirar-se à espera do barqueiro que nos aporte a outra margem, onde encontramos lindas praias tais como: a Prainha, Praia do Meio, Praia da Saudade, e das Conchas, etc. Os mais apressados e menos medrosos atravessam a ponte da Estrada de Ferro Sorocabana, em duas taboas sobrepostas aos dormentes, olhando a torrente do rio lá em baixo, e aguentando a trepidação e o resfolegar de

uma locomotiva que, às vèzes, surpreende o passante em meio da jornada.

Itanhaen não possui ainda estradas de rodagem.

Quando o saudoso Dr. Fernando Costa visitou Itanhaen, para inaugurar a estátua de Anchieta, prometeu levar a via com o nome do Venerável até esta localidade, prolongando-a de São Vicente em diante. O fato é que Itanhaen já erigiu o busto em bronze àquele que, em vida, a animou com promessas alentadoras. Há também os que se aventuram com seus carros pela Praia Grande afora, aproveitando a maré vasante, com o possível, risco de um encalhe nos córregos e dunas de areia que marginam a Praia.

Os meios de comunicação de Itanhaen, por ora, resumem-se nos telégrafos Nacional e o da Estrada de Ferro Sorocabana. O serviço telefônico é inexistente, estando todavia em adiantado estudo a construção de linhas interurbanas para aquela formosa estância balneária, que a porão em contato com a vasta rede da Companhia Telephonica Brasileira.

A CONQUISTA DO POLO ANTÁRTICO

EM Novembro de 1910 o capitão R. F. Scott, famoso explorador britânico, partiu da Nova Zelândia, naquilo que ia ser a sua última expedição ao Antártico, para descobrir o Polo Sul. A medida que decorria o ano de 1911 a expedição se foi internando nas regiões polares, e de fato uma parte da mesma conseguiu alcançar o Polo em janeiro do ano seguinte. Apesar disto, o acontecimento não foi um sucesso; foi o que os ingleses chamam de "glorioso" fracasso, pois não foram os primeiros a realizar este feito. O explorador norueguês Amundsen havia ganho a corrida. Quando tentaram regressar à base

da expedição sua marcha foi impedida por violentas tempestades de neve, e então os alimentos começaram a escassear. Um a um, todos adoeceram, e, do pequeno grupo de homens indômitos que atingiram o objetivo ninguém sobreviveu. Mas o acontecimento passou aos anais do povo britânico como um magnífico exemplo de coragem e abnegação insuperáveis, sob condições pavorosas. Um deles, chamado Oates, sentindo-se muito doente e não desejando prejudicar as possibilidades de seus camaradas alcançarem a base, foi propositadamente fazer o que êle qualificou de "passeio" na neve, e nunca mais voltou.

Veteranos de Instalações

Distrito Federal

Na Secção de Instalações da Divisão do Distrito Federal realizou-se no mês findo mais uma entrega de emblemas a veteranos, sendo contemplados funcionários que trabalham no Gaz Velho, à rua Comandante Maurity.

A entrega dos emblemas de tempo de serviço foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que a cada um abraçou, agradecendo a cooperação.

Os veteranos foram saudados pelo Feitor-Chefe Jayme Gonçalves, que lhes dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de veteranos:

José Canuto de Souza, Instalador, com 30 anos de serviço, sino de ouro e esmeralda.

Epaminondas Moreira Lopes, Encarregado de Material, com 25 anos de serviço, sino de ouro.

Manoel Siqueira, Feitor; Anibal Moreira Cabral, Juventino T. Menezes e Natalio Ramos Calhella, Ins-



De cima para baixo: José Canuto de Souza quando recebia das mãos de G. Seaton o sino de ouro e esmeralda. A seguir, Epaminondas Moreira Lopes ao receber o sino de ouro das mãos de G. Seaton. E em baixo, momento em que o Feitor-Chefe Jayme Gonçalves dirigia uma saudação aos veteranos.

taladores, todos com 20 anos de serviço, sino de prata.

Luiz Gonzaga, Antonio Fernandes Maia, Antonio

Ribeiro e Claudionor Botelho, Instaladores, todos

com 10 anos de serviço, sino de bronze.

Na fotografia vêem-se da esquerda para a direita, no primeiro plano, os veteranos: Luiz Gonzaga, Anibal Moreira Cabral, Juventino T. Menezes, Antonio Fernandes Maia, Manoel Siqueira, Epaminondas Moreira Lopes, José Canuto de Souza, Antonio Ribeiro, Claudionor Botelho e Natalio Ramos Calhella, tendo à esquerda G. Seaton, cercados de vários colegas.





Mariano P. Rivellis recebendo o emblema das mãos de J. P. La Farina.

Veteranos do Almojarifado Geral de São Paulo

NO dia 1.º de março realizou-se, no Almojarifado Geral da Divisão de S. Paulo, a entrega de emblemas de Veteranos aos seguintes funcionários: Mariano P. Rivellis e Joaquim Fonseca, com 20 anos de serviço; Benedito E. Pereira, Horacio Buhler, José de Almeida, José Odin de Arruda Filho e Isaltino Victorino da Silva, com 10 anos.

J. P. La Farina, Almojarife Geral, em nome do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo, e de W. A. Tulk, Superintendente do Departamento de Materiais e Garage, efetuou a entrega dos emblemas, tendo nessa ocasião dirigido a cada um dos veteranos palavras de amizade e estímulo, agradecendo-lhes a cooperação.

J. P. La Farina rodeado dos veteranos e colegas que os homenagearam.





Três telefonistas dirigem-se para o trabalho.

EU vou contar alguma coisa sôbre as laboriosas moças que abraçaram uma das nobres e apaixonantes profissões que contribuem para a segurança e bem-estar da humanidade: — AS TELEFONISTAS.

Além de tôdas as qualidades que encontramos geralmente nas moças que trabalham — de inteligência, honestidade e dedicação — a telefonista apresenta, desenvolvido em alto gráu, o altruísmo.

Ao entrar na estação telefônica ela nos dá a impressão de que abandona os seus problemas pessoais e assume a responsabilidade de solucionar os daqueles que se utilizam do seu serviço.

Neste enorme salão estão localizadas as diferentes seções de uma estação telefônica. No primeiro plano, Informações; à esquerda, o Interurbano; à direita, Serviço Rural e expedito.

AS TELEFONISTAS

Por MARIALVA MELLO

Da Secção Geral do Tráfego - D. Federal

Cada uma sabe a parcela de responsabilidade que lhe cabe no complicado maquinismo que é o tráfego de uma estação telefônica.

O assinante, isto é, a pessoa que se utiliza do telefone, tem a impressão de que



Após entregarem na Secção de Acomodação das Telefonista os objetos de uso pessoal, colocam os aparelhos e dirigem-se à sala de ligações.

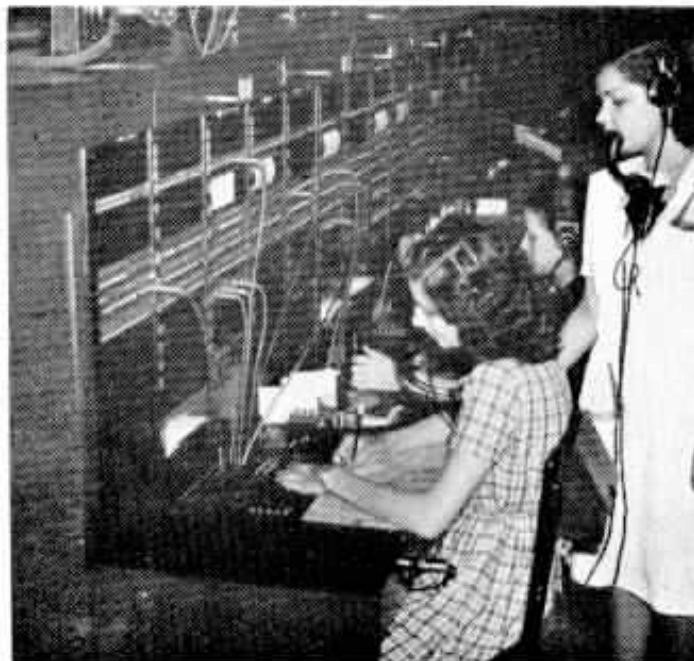


está sendo atendido sempre pela sua telonista; não chega a perceber que uma delas foi quem registrou a sua ligação, outra tomou as primeiras providências e ainda uma outra, muitas vezes, é quem estabelece a ligação; quem fornece a taxa já não é nenhuma dessas moças. Essa impressão só é possível porque todas trabalham com um só objetivo: — servir sempre bem e cada vez melhor e porque a técnica desenvolvida por todas para a execução dos serviços é uma só, aprendida com a mesma boa vontade e ensinada com todo cuidado. As inteligentes providências tomadas para satisfazer os assinantes não se chocam, muito ao contrário, correm paralelas e atingem o objetivo final com segurança.

Em uma estação telefônica as atribuições estão de tal modo definidas, que cada telefonista sabe, com exatidão, onde começa e termina sua responsabilidade.

E', pois, com toda razão que a Companhia Telephonica Brasileira cerca as telefonistas do conforto e proteção a que fazem jus. Elas têm, por exemplo, seu próprio restaurante, onde as refeições são preparadas com mantimentos de primeira qualidade, à vista da clientela e por preços irrisórios. Possuem, também, um ótimo salão recreativo, com rádio, revistas, ping-pong e esplêndidas poltronas-espreguiçadeiras, para

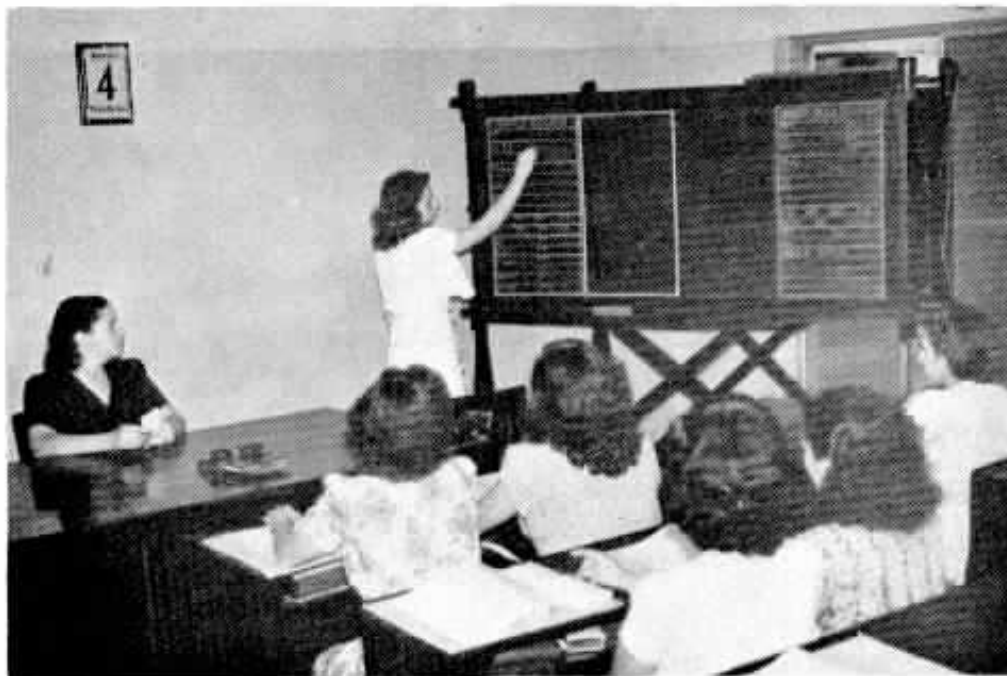
guintes cargos: — Telefonistas Escriturárias, 120; Telefonistas Encarregadas, 92; Telefonistas Instrutoras, 29; Telefonistas-chefes assistentes, 7; Telefonistas-chefes, 4.



Encontramos aqui as moças que estamos acompanhando. A que está no primeiro plano já estabeleceu três ligações simultâneas e está providenciando a quarta ligação. Ótimo serviço. A Telefonista Encarregada, atenta, acompanha o seu trabalho.



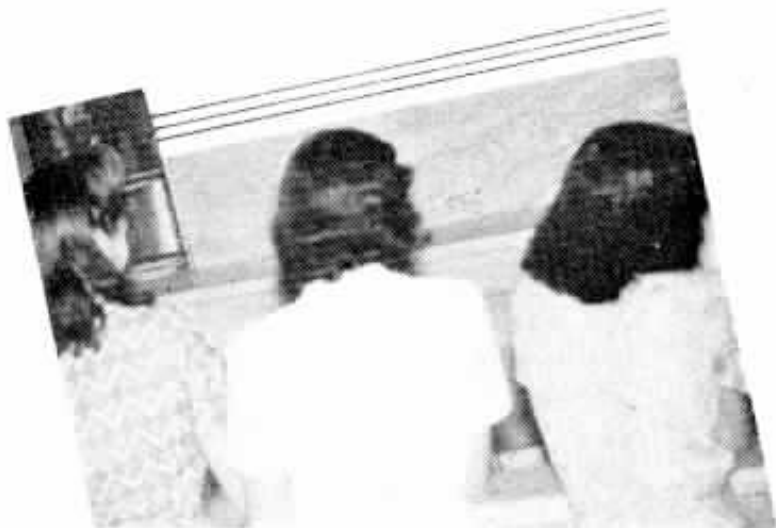
Aqui são ministradas instruções de técnica de Tráfego às novas empregadas e de aperfeiçoamento às antigas.



gozarem os seus momentos de descanso.

Têm, também, as empregadas a sua carreira profissional, dentro da qual, nos últimos cinco anos, só no Distrito Federal, foram promovidas 252 telefonistas aos se-

Tendo sido de 909 a média de empregadas existentes no mesmo período, e sendo a perda média anual de telefonistas de 30%, (que saem porque se casam e não desejam mais trabalhar ou arranjam outros empre-



4-21-46	ALMOÇO	
SOPA DE FEIJÃO PRETO		20
FEIJÃO ARROZ E		
ENSOPADO DE BATATA		60
LEGUME ASSADA		60
	JANTAR	
SOPA DE FEIJÃO PRETO		
FEIJÃO ARROZ E		
MILHO DE BATATA		80
LEGUME		80
DOCE		80
PA.		20
DOCE		20
DOCE		40
DOCE		40
LEITE		60
MARICADA		30
2 BARBA		30
2 LARANJA		90
SOPA		120
DOCE		120
ALMOÇA		120
JANTAR		180
DOCE SOLA		180
WALDORF		200



Hora de almoço. O menu está convidativo e o preço não o é menos, estando no quadro que reproduzimos aqui. Vejamos quanto custará um farto almoço: sopa, 30 centavos; feijão, arroz e ensopado de batata, 60 centavos; legume, 50 centavos; doce, 20 centavos. Total Cr\$ 1,60!

Indecisão diante da variedade apetitosa.

Nas mesas, ao sabor do apetite.





Rádio, bordado, revistas, ping-pong. Depois, um descanso recuperador.

gos de telefonistas de hotéis e empresas particulares, graças à experiência que adquirem na C. T. B.), as possibilidades de acesso a cargos superiores são enormes.

E bem o merecem as nossas boas colegas, porque elas são a expressão real da confiança, dedicação e discreção: a elas estão entregues a todo momento negócios vultosos, grandes segredos e outras missões das mais importantes que se fazem notar com maior relêvo por ocasião de epidemias, enchentes, desastres e outras calamidades públicas.

É tal o sentimento de responsabilidade dessas nossas colegas que por ocasião de uma certa tentativa de greve, envolvendo interesses inconfessáveis, a frequência do pessoal ultrapassou 100%. Parece exagero,

mas o que ocorreu foi que nesse dia apresentaram-se para trabalhar moças licenciadas do serviço por vários motivos, inclusive as que esperavam bebês... Felizmente não houve necessidade de utilizar os seus serviços, mas, como sempre, a Companhia apreciou devidamente tais provas de dedicação.

Pessoalmente, reivindico para mim o título honorífico de telefonista, porque em certas emergências tive oportunidade de trabalhar ombro a ombro com elas, e nessas ocasiões pude apreciar melhor o quanto vale o seu trabalho para a coletividade.

Estou certo de que a serenidade estampada na face da telefonista é o resultado da satisfação que lhe traz o cumprimento do dever.

Telefônica Clube de São Paulo

Comemoração de seu 10^o aniversário



Aspectos da sessão solene, a começar de cima: Vista geral da mesa que presidiu a solenidade, rodeada dos que receberam prêmios. O Dr. Carlos P. Fernandes discursando. Aspecto da assistência.

Pela passagem da data do 10.^o aniversário do Telefônica Clube de São Paulo, realizaram-se vários torneios esportivos, finalizando com uma sessão comemorativa para entrega

dos prêmios desses torneios e dos realizados em 1946.

A sessão comemorativa teve como Presidente o Superintendente da Divisão de São Paulo, Dr. Carlos P. Fernandes, que acedeu ao

convite nesse sentido feito pelo Dr. Nelson Perroud, Presidente daquele Clube, fazendo também a entrega dos prêmios aos associados que mais se distinguiram nos torneios.



O Dr. Nelson Perroud, tendo à esquerda J. B. Oliveira Gomes e à direita, Alifonso Z. Durand.

Por motivos particulares não pôde comparecer o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente Executivo da C.T.B., que fôra especialmente convidado pela Diretoria do Clube, sendo representado, no ato, a seu pedido, pelo Superintendente da Divisão de São Paulo. Igualmente não pôde comparecer o Dr. Ovílton de Souza, Superintendente da Ligth & Power de São Paulo, delegando poderes, por êsse motivo, ao Sr. Nabar de Souza Alves para o representar no ato.

Convidados de honra, compareceram E. M. Brandão, Diretor de "SINO AZUL"; Dr. Mario C. Leite, Advogado e ex-Presidente do Telefônica Clube; José M. Guerzola, da Eng. Geral da Rede Externa. José L. Fernandes, Engenheiro da Eng. Geral da Rede Externa, não pôde comparecer e foi representado por E. M. Brandão. A parte desportiva realizou-se como a seguir registramos.

TORNEIO DE XADREZ

Foi realizado em 26 de Fevereiro, nos Escritórios

Centrais da C.T.B. em São Paulo, entre o Telefônica Clube e o Clube de Xadrez Independente, com a disputa de troféus e oito medalhas, enfrentando-se oito tabuleiros de cada lado.

Saiu vencedor o Telefônica Clube, por 5 contra 3, sendo os prêmios assim distribuídos:

Troféus: José da Cunha Caldeira, campeão, e Dr. Mario Cintra Leite, Vice-Campeão.

Medalhas: Glaucio G. Pontes, Dr. Mario Cintra Leite e Alex Grasnow, vencedores de 1.^a categoria; Francisco Kwasnicka, Guido O. Fischer e João de Oliveira, vencedores de 2.^a categoria; Jaddus M. R. Manga, vencedor de 3.^a categoria; Florivaldo O. Guerra, Assis O.

Ribeiro e Walter Vieira, vencedores de 4.^a categoria.

TORNEIO DE BOLICHE

Realizou-se em 27 de Fevereiro último, entre o Telefônica Clube e o Cercle Suisse, com os seguintes jogadores: Telefônica Clube: M. Pierri, R. Mandarino, A. Bianchi, A. Pancrácio e A. Munaretti; Cercle Suisse: Suter, Weder, Erismann, Moser e Eberle.

Venceu a equipe do Telefônica Clube pela contagem de 2 a 1, conquistando assim cinco medalhas de prata e bronze.

A Secção de Boliche do Telefônica Clube organizara um torneio experimental relâmpago, de 2 a 26 de Fevereiro, associando-se às

Quadro do Telefônica Clube de S. Paulo, vendo-se à direita o juiz Sílio Del Debbio. Em baixo, o quadro do Telefônica Atlético Clube de Santos.



festividades da comemoração do 10.º aniversário do Clube, nele se inscrevendo oito equipes de sete jogadores das seguintes tribus: Tupinambás, Guaicurús, Tupi, Itanhaen, Tupan, Caetés, Guaranis e Chavantes. De acordo com o regulamento, foram eliminadas duas equipes, ficando selecionados cinco jogadores que derrubaram mais pinos, jogadores esses que venceram a partida com o Cercle Suisse.

A final do torneio relâmpago foi em 26 de Fevereiro, entre as equipes Guaranis e Tupinambás, tendo este se sagrado campeão com os seguintes com-



Aris Bianchi, do Telefônica Clube de S. Paulo, e Werner Eberle, do Cercle Suisse, iniciando a partida.

ponentes: Luiz G. Riga (capitão), P. A. Applegate,

Eugenio Barrella, Sylvio Dardes, Salvador A. Hippolito, Americo Munaretti e O. M. Sherman.

Equipes dos jogadores do Telefônica Clube de S. Paulo e do Cercle Suisse, vendo-se nas extremidades o Presidente e o Diretor de Boliche do Telefônica Clube. Em baixo parte da assistência e jogadores.

PARTIDA DE FUTEBOL

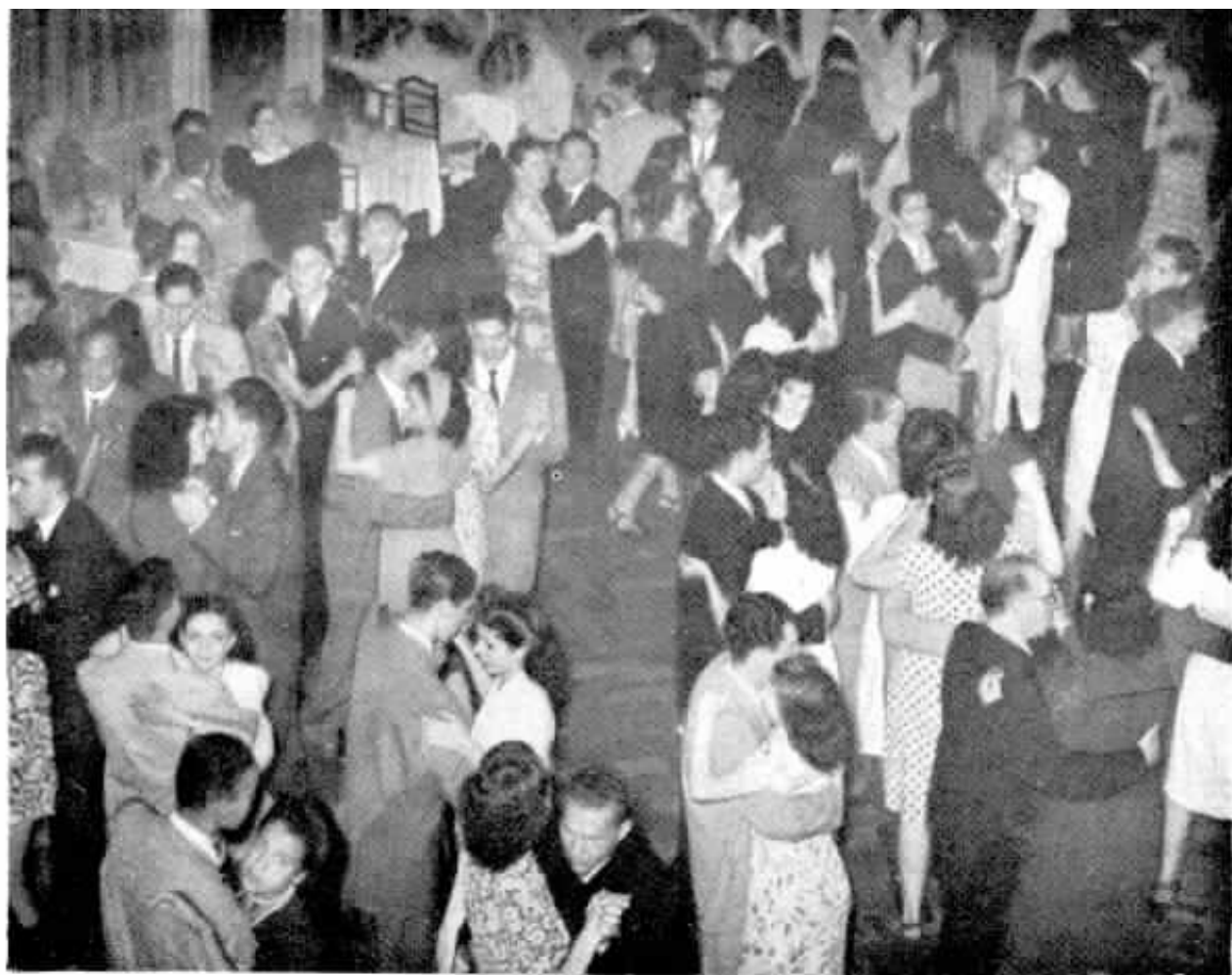
No dia 1.º de Março, às 15 horas, foi jogada a partida amistosa de futebol, na praça de esportes, à rua da Coroa, entre o Telefônica Clube de S. Paulo e o Telefônica Atlético Clube de Santos, para a disputa de onze medalhas.

O quadro de Santos trazia uma comitiva de que faziam parte entre outros, J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial; D. Lillian Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego e Alifonso Z. Durand, Almojarife. Do Telefônica de S. Paulo compareceu a diretoria.

Apesar da chuva, o jogo esteve muito animado, com grande entusiasmo da assistência, terminando com a vitória do Telefônica Atlético Clube de Santos pelo escore de 5 a 4.

A noite desse dia efetuou-se a sessão solene, seguida de baile.





Aspecto do baile, após a sessão comemorativa.



AUTOMÓVEIS DE ANTANHO

QUANDO na Inglaterra apareceram os primeiros automóveis, o perigo afigurou-se tão grande para toda a gente que as autoridades logo trataram de evitar os excessos de velocidade; e o que tem mais graça é que afinal o conseguiram por um processo simplíssimo. Cada automóvel que vinha para a rua trazia um batedor — um homem que caminhava a pé com uma bandeirola vermelha na mão, provavelmente para fazer parar os que já nessa altura tinham a mania de atravessar a rua sem olhar para os lados. É claro que, no começo, não se importavam com essa medida aqueles que apenas compravam automóveis para fazerem ostentação, pois que assim demoravam mais tempo a passar e faziam mais vista. Mas depois, como todos começaram a querer andar mais depressa, movimentaram-se os influentes e anulou-se em 1896 a tal lei que obrigava os

desgraçados da bandeirola vermelha a servirem de velocímetro.

A data da anulação dessa lei é celebrada todos os anos na Inglaterra da forma mais bizarra — exceção feita durante os anos de guerra. Em 1946 foi revivida a tradição. Um velho az do volante, com um boné cuja pala fez cair sobre a nuca (para ficar com

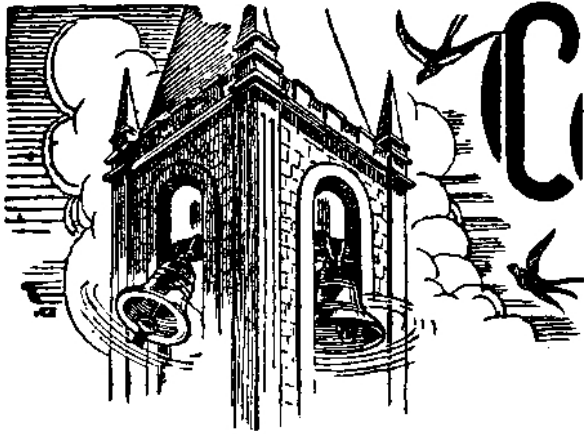
ar mais aerodinâmico), dirigindo um Leon-Bollée fabricado em 1896, chefiou uma caravana de mais de 136 carros, todos fabricados antes de 1905. A caravana saiu do Hyde Park, em Londres, e dirigiu-se para Brighton, cobrindo uma distância de 83 quilómetros. Mas não perguntem quanto tempo levaram para fazer este percurso.



MOEDAS AMERICANAS

NA Venezuela a unidade monetária é o "Bolívar", assim chamado em homenagem ao libertador da maior parte dos atuais países sul-americanos. "Sucre" é o nome do dinheiro do Equador, para perpetuar o nome do principal companheiro de "Bolívar" e "Colón". Moeda da Republica de São Salvador lembra o descobridor das Américas, o mesmo se dando quanto a Costa Rica.

No Panamá a unidade norte-americana tem o nome de "Balboa", lembrando o explorador espanhol Vasco Núñez de Balboa que em Setembro de 1513 foi o primeiro homem branco a atravessar de leste a oeste o território panamenho, descobrindo o Oceano Pacífico, feito que o não impediu de terminar a vida no cadafalso, decapitado.



Corrimão...

ACIDENTES

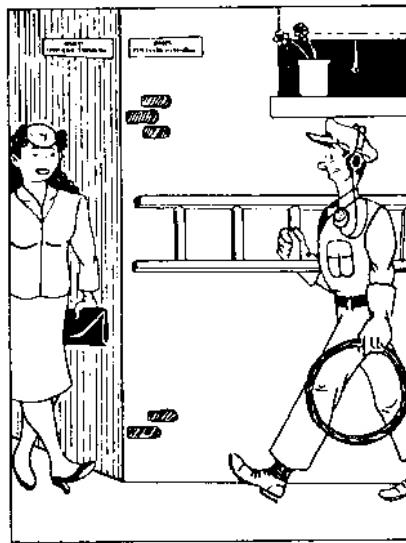
Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

ACIDENTES de escada são causados, geralmente, por descuido da vítima. Algumas vezes, porém, esses acidentes podem ser motivados por descuido do empregado que transporta a escada. Essa é a razão porque já se criou um adágio popular “a adversidade muitas vezes está na esquina...”

Os acidentes representam uma oneração para a Empresa e prejuízos sérios para o empregado. A Empresa terá de suportar as despesas com a assistência médica, prestada ao acidentado, e com a interrupção remunerada do trabalho. O empregado acidentado sofre moralmente pelo afastamento de suas atividades regulares no trabalho e sofre, além disso, as consequências físicas do acidente.

Um simples acidente pode ser causa de perturbações nas atividades do empregado acidentado, de modo a interceptar os passos vitoriosos que o mesmo, porventura, viesse conquistando.

Entretanto, foi apenas um descuido, um momento em que a vigilância pessoal foi burlada, talvez sem justificativa razoável.



A adversidade muitas vezes está na esquina...

(Gentileza de “Telephone News”)

Há certas atitudes injustificáveis e que estão se repetindo constantemente, como a do astrônomo que, de binóculo em punho, pesquisa os céus e vai se movendo até

cair num buraco do caminho.

Acidentes com armas de fogo estão se repetindo sempre em toda a parte, e poderiam ter sido evitados se não fôsse o descuido.

Na Companhia Telefônica Brasileira, as classes de empregados mais atingidas por acidentes são as seguintes: trabalhador de linhas, telefonista, instalador e guarda fios.

O Departamento do Tráfego, para evitar acidentes, faz colocar em lugar visível, junto às escadas de serviço das estações telefônicas, avisos com dizeres mais ou menos como estes: “Evite acidentes — Segure-se ao corrimão da escada”. “Coopere com a comunidade evitando acidentes — Segure-se ao corrimão da escada”.

Acontece porém que, apesar dos avisos, ainda há pessoas incautas que resolvem abrir a bolsa justamente no momento em que lançam o pé no primeiro degrau da escada e, como consequência, concorrem para o aumento da estatística de acidentes.

O maior avião do mundo

⊙ avião transporte da marinha norte-americana, “Constitution”, recentemente construído, é o maior do mundo, com um comprimento de plano de 189 pés e 156 pés de fuselagem. Tem capacidade para 168 passageiros, e pode ir dos Estados Unidos à China quase diretamente, pois só precisa escalar em Havaí. Sua velocidade máxima de mais de 300

milhas horárias, com a capacidade de carga útil de 35 toneladas. Suas asas são tão espessas que permitem inspeção em voo, através de túneis do tamanho de um homem. Podem-se fazer reparos num de seus 4 motores sem paralisar o voo, desde que os 3 restantes continuem a funcionar.

Esse transatlântico dos ares dispõe de duas cobertas, 59 escotilhas, 7 portas e 13 saídas de emergência. É um dos poucos aviões que se conhecem com entrada no nariz.



Emblema de Mérito

A turma vitoriosa em Unidades de Serviço

A Superintendência da Planta, no Distrito Federal, por intermédio de "Sino Azul", cumprimenta a turma da Zona 26-37, dirigida com inteligência pelo Feitor Américo F. Nunes que, com um trabalho eficiente e rápido, se destacou das demais turmas de instaladores, conquistando não só o Emblema de Mérito pela segunda vez consecutiva, como também o **Prêmio Bonificação**, instituído em outubro de 1938, para a turma de instaladores que conseguisse o 1.º lugar em Unidades de Serviços Executados, duas vezes consecutivas. Este prêmio consta de um uniforme com o emblema da nossa Companhia, bordado na capa do bolso do lado esquerdo, para cada empregado componente da turma vitoriosa. Com esta é a quinta vez que é conquistado o referido prêmio.



G. Scaton, Superintendente de Instalações, cumprimentando o Feitor Américo F. Nunes, com a assistência do Feitor-Chefe Marcelino M. Costa e dos Instaladores componentes da turma vitoriosa.

A turma de Américo F. Nunes conquistou o referido Emblema de Mérito, nos períodos compreendidos entre os meses de Outubro de 1945 a Março de 1946, com o total de 45 pontos e Abril, a Setembro de 1946, com o total de 57 pontos. Os instaladores componentes dessa turma são os seguintes: João G. Silva, Severino J. Rodrigues, Aleixo A. Santos Antônio P. Almeida, Esmeraldo M. Silva, Eduardo S. Lima, Esterlito A. Rosa, Delço F. Magalhães e João M. Almeida.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últi-

mos meses foram os seguintes:

MESES	Horas por Unid.	Clas- sif.	Pon- tos
Abril	1,79	1.º	8
Maio	1,38	1.c	8
Junho	1,45	1.c	8
Julho	1,48	1.º	8
Agosto	1,74	1.º	13
Setembro	1,59	2.º	12
TOTAL			57

Entrega dos uniformes aos Instaladores que ganharam o Prêmio Bonificação, feita por G. Scaton.



VETERANOS




35 anos
Ceciliano M. Ri-
beiro — Conser-
vação — S. Paulo



30 anos
Aristides N. Si-
queira - Est. da
Planta - S Paulo



30 anos
Albertino M. Oli-
veira - Sorocaba
S. Paulo



25 anos
José Andrighetto
Ibaté
S. Paulo



25 anos
Arthur Raimundo
Conservação
S. Paulo



25 anos
Domingos Mairro
Conservação
S. Paulo



20 anos
José M. Rangel
São Roque
S. Paulo



20 anos
Maria José M. M.
Zomenhan - Bar-
retos - S. Paulo



20 anos
Felicinda Appa-
recida Ignácio
Botucatu - S. P.



20 anos
Otília Souza
Botucatu
S. Paulo



20 anos
Antonio Augusto
Conservação
S. Paulo



20 anos
Francisco Potenza
Conservação
S. Paulo



20 anos
João Alberto
Cabos
S. Paulo



20 anos
Mariano P. Rivel-
les — Almoz. Ge-
ral — S. Paulo



20 anos
José Maria Nejo
Construções
S. Paulo



20 anos
Paulo Fleury
Contratos
S. Paulo



10 anos
Carlos F. Campos
Marilla
S. Paulo



10 anos
Francisco de An-
drade - Ourinhos
S. Paulo



10 anos
José Alves
Itatinga
S. Paulo



10 anos
Fermínio Lima
Itapetininga
S. Paulo



10 anos
José A. Cunha
Caçapava
S. Paulo



10 anos
Jayme V. Silva
Campinas
S. Paulo



10 anos
Enio R. Senra
Belo Horizonte
Minas Gerais.



10 anos
José Salles
São Carlos
S. Paulo



10 anos
José R. Pinto
Belo Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Waldemar Nalon
Jau
S. Paulo



10 anos
João L. Camargo
Filho - Caçapa-
va - S. Paulo



10 anos
Isaltino G. Cas-
tro - Garage
S. Paulo



10 anos
Juracy A. Vianna
Conservação
S. Paulo



10 anos
Hermínio José
Theodoro - Gar-
ça - S. Paulo



10 anos
Henrique G. Sil-
va - Conservação
S. Paulo



10 anos
Guilhermino A.
Rujão - Conser-
vação - S. Paulo



10 anos
Osterno A. Lima
Estudos da Plan-
ta - S. Paulo



10 anos
David Thomaz
Lara - Varginha
Minas Gerais



10 anos
Alvaro Ferreira
Estudos da Plan-
ta - S. Paulo



10 anos
José O. Arruda
Filho - Almoz-
Geral - S. Paulo



10 anos
José Emilio Nas-
cimento - Constr.
Int. - S. Paulo



10 anos
Rodolpho Belli
Officinas
S. Paulo



10 anos
José Santoro
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Steno Pellegrino
Conservação
S. Paulo



10 anos
Anastacio C. San-
tos - Rio Bonito
E. do Rio



10 anos
Angelo Forte
Conservação
S. Paulo



10 anos
Braz Bernardino
Pitorri - Conser-
vação - S. Paulo



10 anos
Walfrido G. Silva
Miracema
E. do Rio



10 anos
Mahomed Ali
Cont. da Renda
D. Federal



10 anos
Euripedes Rama-
lho - Olímpia
S. Paulo



10 anos
Joaquim O. Fer-
nandes - Soro-
caba - S. Paulo



10 anos
Raphael Martins
Patrocínio do Sa-
pucaí - S. Paulo



10 anos
Benedicto A. San-
tos - Cons. In-
terior - S. Paulo



10 anos
Leoncio G. P. Mo-
raes - Est. Equip.
S. Paulo



10 anos
João Mendes
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Waldemar G.
Dias - Niterói
E. do Rio



10 anos
José Vicente Fer-
reira - Ribeirão
Preto - S. Paulo



10 anos
Bernardino Jar-
dina - Constru-
ções - S. Paulo



10 anos
Augusto Polato
Campinas
S. Paulo



10 anos
Rubem N. Sá
Mogi das Cruzes
S. Paulo



Telefônica Clube de S. Paulo

A PERFORMANCE DO CAMPEÃO ENXADRISTA MIGUEL NAJDORF



Em cima, o Sr. Miguel Najdorf entre o Dr. N. Perroud e o Dr. Americo Porto Alegre. A seguir, um dos lances da simultânea feito num dos 25 tabuleiros por aquele Campeão.

O Telefônica Clube da Capital de S. Paulo convidou o mestre enxadrista polonês Miguel Najdorf para, na Secção de Xadrez, fazer uma demonstração, em partidas efetivas, de sua capacidade enxadrística, conduzindo uma simultânea contra 25 tabuleiros manejados por associados daquele Clube.

Aquele campeão compareceu à Secção de Xadrez, no dia 3 de fevereiro último, em

companhia do Dr. Americo Porto Alegre, Presidente da Federação de Xadrez do Estado de S. Paulo, e foi recebido pela Diretoria do Clube.

Iniciou-se a simultânea, que foi conduzida com lances emocionantes, proporcionando ótima experiência para os enxadristas do Telefônica Clube. Na rapidez dos movimentos, após 1 hora e 20 minutos havia Najdorf vencido 24 tabuleiros; no 25.º

mantinha-se galhardamente o habil enxadrista Braz Florenzano Netto, do Telefônica Clube, que, acendendo à proposta de Najdorf, terminou a partida com empate.

Por iniciativa de Najdorf, seguiram-se 2 partidas às cegas, por parte daquele campeão, sendo escolhidos por aclamação os enxadristas do Clube J. Cunha Caldeira e G. Guimarães Poutes, para competirem com o campeão. Dando provas de lealdade até na orientação segura dos adversários, o mestre levou de vencida mais estas partidas, findas as quais reproduziu, de memória os lances exatamente como foram feitos nos tabuleiros.

O extraordinário poder de memorização que demonstrou este campeão de fama mundial iniciou-se, conforme diz ele, gravando na memória os números de telefones de amigos, parentes etc... como "passa-tempo", até tornar-se um hábito, que foi aplicado mais tarde no seu jôgo favorito.

A sua visita ao Telefônica Clube de São Paulo deu aos associados, pelo espaço de três horas, agradáveis momentos e ótima demonstração do que se pode conseguir pela memorização, habilidade e boa vontade no domínio do Xadrez.

Grupo em que se vê o Sr. Miguel Najdorf cercado por diretores e socios do Telefônica Clube de São Paulo.



Página Feminina



TAPÊTE MÁGICO

A temperatura do banho de uma criança deve ser de 36 a 37 graus, com uma duração de cinco minutos.



Nossa imaginação aumenta sempre o mal que nos é oculto. — SALOMÃO.



Os azulejos e porcelanas, do banheiro e da cozinha, conservam o seu brilho se são lavados com uma mistura de água e vinagre. Uma vez bem limpos e secos, faz-se uma fricção com uma flanela, para que se tornem brilhantes.



Os presentes de aniversário devem ser levados pessoalmente à casa da aniversariante; porém, não é incorreto enviá-los, acompanhados de um cartão de felicitações.



Muito custa manter um "castelo no ar". — SYTTON.



Em um jantar de cerimônia deve-se evitar, o quanto possível, levantar-se da mesa durante o seu transcorrer.



O sonho e a esperança são dois calmanes que a natureza proporciona à humanidade para que ela possa suportar as dificuldades da vida. — GROSSE.



A MODA DO AVENTAL

O avental, esse símbolo de creadagem ou de tarefa doméstica, foi na época chamada rococó um atributo de elegância. A moda tirânica o impôs em toda parte,

e as damas apareciam, nas recepções mais suntuosas, de avental. A princípio, eram aventais de tamanho reduzido e adornados com broches luxuosos.

Na Inglaterra houve grande oposição à moda do avental, a ponto de numa festa um cavalheiro arancar essa prenda à Duquesa de Queensbury, atirando-a ao sólo. O aventalzinho da duquesa valia, sem exagero, uns 30 mil cruzeiros.

Em compensação, na Hungria e Rússia o avental era o elemento indispensável da indumentária feminina. Nos vestidos de côrte da Rússia jamais faltava o avental.



CONSELHOS UTEIS

PARA uma pele seca são aconselhados os seguintes alimentos: pão branco, arroz, aveia, ovos, manteiga, carne, cebola, peixes, azeite, amendoa.



Alimentos indicados para os que têm pele oleosa: aipo, pepinos, rabanetes, aspargos, mel, pão preto, tomates, laranjas, limões, uvas, bananas, peras, maçãs e leite.



Os vestidos com cintura muito baixa não convêm às pessoas de pouca estatura, principalmente se levam franjas sobre as cadeiras.



O talco é excelente para tirar gordura em qualquer espécie de fazenda.



Os chapéus de palha sujos limpam-se com um pano embebido em água morna com um pouco de amoníaco.



AVIADOR DE SORTE

UM caso raro deu-se no campo de aviação em Brooklands. Quando o avião Ken Walter se exercitava no ar, reparou que um desconhecido se metia no seu automóvel que estacionava num recinto apropriado e desaparecia entre os outros automóveis numa estrada. O avião pensou seguir o trajeto do carro, servindo-se do seu avião, mas refletindo convenceu-se dessa impossibilidade, por se tratar de um automóvel vulgar e rapidamente se confundia, perdendo-o de vista. Fêz uma manobra brusca e como uma seta deslisou sobre o aeródromo, julgando os espectadores tratar-se de um inevitável desastre. Imediatamente fêz uma chamada para o posto policial das estradas, que tem uma organização aperfeiçoadíssima. Não levou meia hora que o seu carro fôsse localizado e apreendido. O ladrão não tendo percorrido mais de 16 quilômetros, mostrou-se surpreendido com a sua prisão tão rápida.



Veterano da Divisão de Minas e Rio

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

REALIZOU-SE na Seção de Exame de Linhas Interurbanas do Rio de Janeiro, do Departamento da Planta Interna da Divisão de Minas e Rio, a entrega do emblema de bronze, representativo de 10 anos de serviço, ao veterano Fernando Rodrigues Pinheiro.

A entrega do emblema foi feita por Coryntho Marins de Queiroz, Chefe de Seção, que pronunciou um brilhante discurso, enaltecendo as qualidades do homenageado.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos do veterano, que foi muito cumprimentado.

Sorria, sorria sempre

DE Janeiro a Dezembro de 1946 entraram na Companhia Telefônica Brasileira mais 3.426 novos empregados. A atitude desses novos elementos em face de suas tarefas e em face da Companhia será em grande parte determinada pela atitude daqueles com quem eles passam a entrar em contacto.

Um dos meios mais eficientes de dar uma impressão de bom acolhimento — aliás também um dos mais fáceis — é sorrir. Sorria — seja amável — para cada novo empregado, sempre que o encontrar. Melhor ainda: saúde-o com uma palavra alegre e amiga. São magníficos os resultados. Afrouxa a tensão nervosa própria de quem se encontra em meio ainda estranho; desfaz a sensação de isolamento e de humildade. Desperta sua personalidade e a confiança em si mesmo.

Encontra como resposta uma atitude também amiga e assim como quem diz: "trabalhem juntos com entusiasmo e decisão". Desperta e acolhe os bons pensamentos daquele que é tratado com bondade. Cria ambiente como o de uma grande e unida família. Faz muito mais ainda àquele que recebe o tratamento afável.

Não há ninguém que despreze um sorriso sincero e amigo. É o segredo do sucesso de muitas pessoas. Com esse sorriso e certa habilidade conquistam a cooperação decisiva, a ajuda, a "mão direita" daqueles a quem se associam. Pense no efeito de um semblante sorridente para alguém que esteja com a atenção concentrada numa tarefa e, levantando os olhos, depara com um olhar amigo risonhamente iluminado! É inapreciável para ele. Também não tem preço para você.

(Gentileza de "Telephone News")



Fernando Rodrigues Pinheiro quando Coryntho Marins de Queiroz lhe colocava à lapela o emblema de bronze

Notas SOCIAIS

NASCIMENTO

ACHA-SE enriquecido desde 31 de Março, com o nascimento de seu primogênito Cesar, o lar de Sylvio Santovai, da Secção de Conservação, no Distrito Federal e de sua esposa D. Iva Lins Santovai.

FALECIMENTO

EDEZIO IGNACIO DE FARIA

FALECEU no dia 21 de Fevereiro último Edezio Ignacio de Faria, Instalador, da Secção do Equipamento, no Distrito Federal, tendo sido muito sentida a sua morte. Edezio I. de Faria entrou para a C. T. B. em 10 de Janeiro de 1929.



CASAMENTOS



REALIZOU-SE no dia 8 de Março último o casamento da Srta. Ophelia Mina Mostaert, filha de Charlôt Mostaert, Superintendente da Rede Interna em Niterói, e de D. Judith de Oliveira Mostaert, com o Dr. Theodemiro Gomes de Souza, Engenheiro da Prefeitura de Niterói, efetuando-se o ato religioso na Igreja dos Salesianos, em Santa Rosa, naquela cidade.

★

ANIVERSARIO DE ABEL PEREIRA MACHADO

No dia 30 de Janeiro, por ocasião do aniversário natalício de Abel Pereira Machado, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Este de Minas, foi-lhe prestada, por iniciativa do pessoal do Tráfego daquele Distrito, significativa homenagem, à qual se associaram inúmeros co-



★
REALIZOU-SE no dia 8 de Março último o casamento de Pedro Celso Frambach, da Secção de Construções, Distrito Federal, com a Srta. Alice Martins, tendo a cerimônia religiosa se efetuado na matriz de São Sebastião em Bangü.

★

★ ★



legas das demais Secções no Distrito.

Na fotografia que estampamos vemos ao centro o homenageado, tendo à sua esquerda sua Exma. esposa. Estão sentados, entre outros,

J. A. Xavier, Chefe da Rede Externa e V. Martins, Chefe da Rede Interna.

Ao homenageado, que é muito estimado, foi oferecida uma mesa de doces e refrigerantes.



REPLICANDO



CRISE DE CRIADOS

O Felisberto, furioso, a um amigo:

— Imagina tu: convidei o rapaz para jantar em casa, pois era um bom partido para a Aninha, e para isto tomei uma esplendida cozinheira.

— E então?

— O patife casou-se com a cozinheira!...



Dupla ilusão...

(De "Long Lines")

BOEMIA

— Aonde vais?

— Estou arranjando um pouco de apetite para meu jantar.

— Engraçado. Pois eu estou arranjando um pouco de jantar para o meu apetite.

AGIOTA

— O que é pior que o agiota?

— O meu barbeiro, porque se aquele nos tira a camisa, este tira-nos a pele.

VISITA

— Eu vim aqui visitar o Dr. Leal. O senhor será, por acaso, o seu filho?

— Sou, mas não por acaso.

PROVÉRBIO CARO

— Escute, Zézinho, se você prometer não falar nada que me viu beijar sua irmã ganhará esta pratinha de dois mil réis.

O Zézinho, olhando para a prata:

— Mas o silêncio não é de ouro?

OS ÚNICOS

— Oh! Este é o meu prato predileto!

— Arre! De todos diz o senhor o mesmo... Afinal, quais os pratos que não lhe são prediletos?

— Ora... os vazios...

VERDADES

Dois fazendeiros encontram-se na estrada e começam a conversar. No meio da palestra um deles diz:

— Oiça lá, meu amigo, não faço uma grande ideia de você como hortelão. Semei aquelas alfaces que me deu e apareceram couves.

— Oh! esses casos sucedem às vezes. Eu semei umas cenouras e você não é capaz de adivinhar o que apareceu.

— O que foi?

— Foi um burro e comu-as todas.

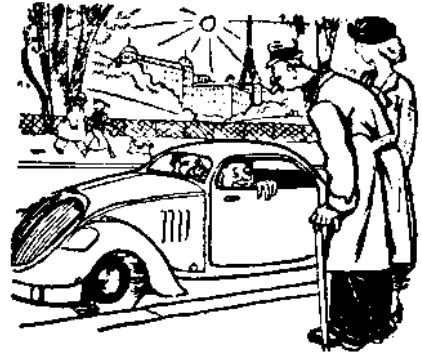
CASA NOVA

Tancredo levou sua esposa a ver uma casa nova em folha, que ele desejava comprar.

— Que tal? — pergunta-lhe — agrada-te?

— Oh!... que linda... é tão linda que fico até sem poder falar...

— Então, querida, compra-a já.



— Então, não se decide a comprar o carro?

— Não, meu amigo, porque não sei si será mais difícil entrar ou sair dele...

(De "Madinette", Paris)

CRIADA MODERNA

A patroa — As 6 horas da manhã tomamos o café.

A criada — Está certo, minha patroa, mas, si eu ainda não me tiver levantado a essa hora, ficarei agradecida si não esperar por mim.

ORGULHO DE PAI

O vizinho todo queixoso — Seu filho acaba de me atirar uma pedra!

O pai — E acertou?

O vizinho — Não.

O pai — O senhor enganou-se. O meu filho não erra nunca!

NA PORTA DO MUNICIPAL

... — Aquêlê sujeito que vai ali de fraque, está metido entre um fato consumado e uma dúvida.

— Como?...

— Um fraque como aquêlê é um fato consumado. A dúvida é a côr...

MAÇAS

— Mas, patrão, o senhor vai mandar-me embora, só porque lhe comi três maçãs?

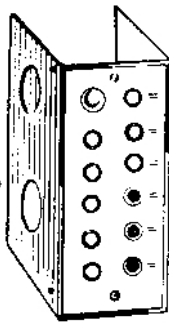
— Ora, estás admirada? Por uma só Deus expulsou um casal do paraíso...



— Sua senhora mandou entregar ao senhor esta lista telefônica. Ela disse que encontrará no indicador profissional o que procura.

(De "Indiana Bell News")

Algarismos Astronômicos



x 17 x Milhões



*Quantos Milhões
de peças para
fazer funcionar
O TELEFONE!*

A produção mundial de todo o equipamento indispensável a instalação e à conservação de um sistema telefônico esteve paralizada durante seis anos, devido às exigências da guerra, pois quase todo o material nela utilizado era considerado estratégico e foi requisitado pelas forças armadas.

Nestes primeiros anos de paz a luta pela aquisição desse material continua. Milhares de Companhias congêneres procuram obter o aparelhamento de que necessitam para os seus serviços, enquanto os fabricantes, com seus estoques de materiais reduzidos, pedem prazos constantes para cumprir os seus contratos e adiam os fornecimentos de 1946 para 1947 e os de 1947 para 1948 e até 1949. A conservação das existentes e a construção de novas estações automáticas, com todo o seu equipamento, requerem mais do que novos edifícios, novos cabos e novos aparelhos. Milhões é milhões de peças têm que ser manufaturadas, transportadas e instaladas com a máxima perícia pois, somente o aparelho telefônico, dos modernos, contém 388 peças. Os próprios engenheiros, devido ao longo tempo de que necessitariam dispôr, não puderam calcular com exatidão quantos milhões de peças contém um sistema telefônico de cada uma das 17 estações existentes atualmente no Distrito Federal. A mão de obra, por sua vez,

deve ser especializada, tornando-se necessária a criação de escolas para o aperfeiçoamento técnico do pessoal.

É nessa luta que a COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA está empenhada desde que as restrições da guerra foram abolidas. Concorrendo com as mais poderosas empresas similares para obter os muitos milhões de peças necessárias à instalação de cada uma nova central telefônica, ela tem conseguido receber uma parte das vultosas encomendas feitas, o que permitiu, recentemente, a inauguração das novas estações 32, 37 e 49. A COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA continuará envidando os seus maiores esforços para manter a eficiência do seu atual sistema telefônico e satisfazer aos milhares de pedidos de novos assinantes, infelizmente, postos em cheque, por motivo acima do controle da Companhia, a qual não pode ver com agrado a perda em sua renda,

além dos empecilhos que a impedem de cumprir tanto quanto deseja a sua missão de bem servir o público.

Conquanto a situação atual não seja muito favorável, também não é desoladora e a C.T.B. enfrentando as dificuldades post-guerra, espera vencê-las em futuro próximo, como venceu os obstáculos encontrados durante os seis longos anos da última guerra mundial.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA